

PROGRAMA - RESUMOS



I JORNADAS PORTUGUESAS DE PALEOPATOLOGIA



Departamento de Antropologia

Universidade de Coimbra

6 de Junho de 2008

a saúde e a doença no passado

CIAS

GEEvH
GRUPO DE ESTUDOS DE EVOLUÇÃO HUMANA

PROGRAMA - RESUMOS

Editores

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS)

e

Grupo de Estudos em Evolução Humana (GEEvH)

•

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra, Portugal

•

jornadaspaleopatologia@gmail.com
www.uc.pt/en/cia/people/jornadas
www.geevh.org/eventos.htm



I JORNADAS PORTUGUESAS DE PALEOPATOLOGIA



Departamento de Antropologia

Universidade de Coimbra

6 de Junho de 2008

a saúde e a doença no passado

CIAS



Comissão de Honra

Prof. Doutor Seabra Santos, Reitor da Universidade de Coimbra

Prof. Doutor João Gabriel Silva, Presidente dos Conselhos Directivo e Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Dr. Henrique José Lopes Fernandes, Governador Civil do Distrito de Coimbra

Dr. Carlos Encarnação, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Prof. Doutor Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia, Prof. Decano em Antropologia

Prof.^a Doutora Eugénia Cunha, Presidente do Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra

Prof.^a Doutora Cristina Padez, Coordenadora do Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

Prof.^a Doutora Ana Luísa Santos, Coordenadora do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra

Comissão Científica

Eugénia Cunha, Universidade de Coimbra

Teresa Matos Fernandes, Universidade de Évora

Ana Luísa Santos, Universidade de Coimbra

Ana Maria Silva, Universidade de Coimbra

Cláudia Umbelino, Universidade de Coimbra

Sofia Wasterlain, Universidade de Coimbra

Membros da Comissão Organizadora

Comissão Organizadora

Sandra Assis, Universidade de Coimbra

Cristina Cruz, Universidade de Coimbra

Francisco Curate, Universidade de Coimbra

Célia Lopes, Universidade de Coimbra

Carina Marques, Universidade de Coimbra

Vítor Matos, Universidade de Coimbra

Filipa Silva, Universidade de Coimbra

Entidades organizadoras

Grupo de Estudos em Evolução Humana (GEEvH)

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS)

Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra

Museu Antropológico, Museu de História Natural da Universidade de Coimbra

Apoios

Governo Civil do Distrito de Coimbra

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS)

Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra

Museu Antropológico da Universidade de Coimbra

BPN – Banco Português de Negócios

Amax

Dan Cake





MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE COIMBRA



*O Governador Civil
do Distrito de Coimbra
saída as I Jornadas*



*Portuguesas de
Paleopatologia*



Sumário

Comissões de Honra, Científica e Organizadora

Entidades Organizadoras e Apoios

Programa 1

Resumos 5

Lista de Participantes 41

Índice Onomástico 47

Programa

Programa

9h00 – 9h50 **Abertura do secretariado e entrega de documentação**

10h00 **Sessão de abertura**

10h10 **Palestra**

Santos, Ana Luísa. *Paleopatologia: dos primórdios à perspectiva biocultural*

10h50 **Palestra**

Soares, Pedro Belo. *Fundamentos da semiótica radiológica para Antropologia*

11h30 **Intervalo**

Comunicações orais

11h45 Curate, Francisco; Assis, Sandra; Cruz, Cristina. *Fracturas da anca em paleopatologia: o caso português*

12h00 Santos, Cláudia. *Técnicas de intervenção craniana e paleopatologia: documentação antropológica dos casos observados no cemitério militar de Penamacor (séc. XVII – XIX)*

12h15 Matias, António. *Evidência de treponematose no Hospital Medieval de Santa Maria de Palhais (Ribeira de Santarém)*

12h30 Tereso, Sofia; Furtado, Marta; Silva, Ana Maria. *Um caso de osteomielite na tibia de um esqueleto masculino da Igreja Românica de S. João de Almedina (Coimbra)*

12b45 **Almoço livre**

14b00 **Palestra**

Laranjeira, Manuel. *A sacralização e a dessacralização dos restos humanos*

Comunicações orais

14b40 Cardoso, Hugo; Matos, Vítor. *Breve perfil epidemiológico da Coleção de Esqueletos Humanos Identificados do Museu Bocage (Museu Nacional de História Natural, Lisboa) e sua relevância para estudos paleopatológicos e paleoepidemiológicos*

14b55 Cruz, Cristina; Curate, Francisco. *Análise antropológica dos vestígios osteológicos de um possível caso de gravidez em fim de tempo (Adro da Igreja Antiga do Olival-Ourém)*

15b10 **Palestra**

Cunha, Eugénia. *Será que Australopithecus, Neandertais e outros hominíneos ficavam doentes?*

15b50 **Intervalo**

16b00 **Sessão de posters**

Comunicações orais

16b30 Silva, Ana Maria. *As doenças do Neolítico Final/Calcolítico: as evidências ósseas*

16b45 Ramos, Sílvia. *Tecer histórias em Arraiolos: dois casos de estudo*

17b00 **Palestra de encerramento**

Patrício, João. *Moléstias e Ex-votos*

17b40 – 18b00 **Sessão de encerramento**

Comunicações orais: 10 minutos de apresentação e 5 de discussão

Comunicações em poster: autores deverão estar junto aos seus trabalhos na sessão de posters

Resumos

Um possível caso de carcinoma maligno com metástases num esqueleto exumado da vila de Constância (Portugal)

ASSIS, Sandra¹; CODINHA, Sónia²

¹Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

²Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra

E-mail sandraassis78@yahoo.com

Resumo As neoplasias malignas figuram entre as principais causas de morte nos países industrializados. Esta premissa, se bem que verdadeira nas sociedades contemporâneas, não parece encontrar paralelismo em populações esqueléticas do passado. Escavações arqueológicas de emergência na antiga necrópole da Vila de Constância (Distrito de Santarém, Portugal), datada dos séculos XIV – XIX, permitiram a exumação de 151 esqueletos. De entre os vários casos paleopatológicos detectados, salienta-se um indivíduo do sexo feminino, de meia-idade com lesões líticas no crânio, esqueleto axial, membros superiores e fémures. Estas alterações patológicas caracterizam-se por um padrão assimétrico, com focos osteolíticos de tamanho variável e contornos irregulares. Em alguns elementos ósseos, designadamente as costelas, pélvis e a omoplata esquerda, observou-se a coexistência de lesões osteoclásticas / osteoblásticas, estas últimas expressas pela deposição de finas camadas de osso novo do tipo *woven*. A distribuição multifocal concentrada em grandes áreas de produção hematopoiética, a morfologia das lesões, a presença de fracturas patológicas (costelas), e acima de tudo alguma resposta osteoblástica, estabelecem um corpo de evidências compatível com a descrição clássica de carcinoma maligno com metástases. A idade e o sexo do indivíduo são concordantes com a etiologia proposta.

Palavras-chave Constância; Cronologia; Esqueleto feminino; Neoplasia maligna; Metástases.

Desvio lateral do I dígito do pé e torção femoral em esqueleto da Fábrica dos Pastéis de Belém (Lisboa)

CAMPANACHO, Vanessa¹; GONÇALVES, David²

¹Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

²Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

E-mail campanacho_vanessa@hotmail.com

Resumo Durante trabalhos de construção efectuados em 1994, um esqueleto foi encontrado na Fábrica dos Pastéis de Belém (Santa Maria de Belém, Lisboa). Trata-se de uma deposição primária, tendo sido o indivíduo inumado em posição acorçada com a face para baixo, em local afastado de qualquer igreja ou necrópole. Nenhuma outra inumação foi detectada no local. O enterramento foi na altura atribuído ao século XVI a partir de uma identificação da cerâmica associada.

O objectivo deste trabalho é apresentar algumas lesões patológicas identificadas neste esqueleto adulto de sexo masculino. Em particular, este apresenta desvio lateral do primeiro dígito em ambos os pés. Apresenta igualmente assimetria no ângulo de torção femoral. Além destas, observam-se outras patologias mais perceptíveis, destacando-se especialmente um caso de *spina bifida*.

Uma hipótese de diagnóstico da primeira lesão recai para a possibilidade de estarmos em presença de um caso de *hallux valgus*, condição relativamente frequente em populações portadoras de calçado ergonomicamente inadequado. A segunda lesão poderá estar relacionada com uma actividade específica envolvendo uma postura indutora de incorrecta articulação acetábulo-femoral, ou estar directamente associada ao primeiro caso apresentado. A segunda explicação parte do princípio que uma incorrecta locomoção provoca eventuais alterações nas regiões articulares dos membros inferiores.

Palavras-chave *Hallux valgus*; Assimetria femoral; *Spina bifida*; Idade Moderna; Lisboa.

Breve perfil epidemiológico da Coleção de Esqueletos Humanos Identificados do Museu Bocage (Museu Nacional de História Natural, Lisboa) e sua relevância para estudos paleopatológicos e paleoepidemiológicos

CARDOSO, Hugo^{1,2}; MATOS, Vítor¹

¹Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

ORAL

²Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

E-mail hcardoso@antrop.uc.pt; vmatos@antrop.uc.pt

Resumo A colecção de esqueletos humanos identificados, conservada no Museu de Bocage em Lisboa, encerra um grande potencial de investigação, não só pela sua dimensão, características da amostra e documentação, mas também porque representa um período de transição significativo em termos epidemiológicos em Portugal, durante os séculos XIX e XX. Esta singularidade permite observar e documentar a expressão de condições patológicas, que afectam o esqueleto humano, em dois períodos distintos e que reflectem uma alteração nos cuidados de saúde, nas técnicas de medicina preventiva e curativa e nas condições gerais de vida da população. Neste trabalho pretende-se apresentar um perfil epidemiológico resumido de 769 indivíduos desta colecção, construído com base na 10.^a classificação internacional de causas de morte da Organização Mundial de Saúde (ICD-10). Quando o perfil anterior a 1945 (ano aproximado de transição na saúde pública em Portugal) é comparado com o equivalente após esse ano, os dados epidemiológicos evidenciam uma distribuição diferencial de causas de morte. Antes de 1945 predominavam as doenças infecto-contagiosas (ex. a tuberculose) e parasitárias como principal causa de morte, sendo estas progressivamente substituídas por enfermidades sobretudo degenerativas, nomeadamente cerebrovasculares, cardiovasculares e neoplásicas.

Palavras-chave Transição epidemiológica; Causas de morte; Colecções osteológicas; Portugal; Século XX.

Breve análise crítica sobre os factores que poderão “mimetizar” características físicas de ossos cremados

CORTESÃO SILVA, Filipa

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

E-mail filipacortesao@hotmail.com

Resumo A análise dos restos ósseos cremados tem vindo a despertar um interesse cada vez maior entre os antropólogos. Para além das análises paleodemográficas sucedem-se as experiências que procuram explorar os factores que determinam o peculiar aspecto físico dos ossos submetidos à acção do fogo. No entanto, ainda que esta acção possa ser sintetizada em três ou quatro características chave, nomeadamente alteração na cor, encolhimento, deformação e fragmentação, constatou-se que algumas destas características podem ser consequência de outros fenómenos.

Veremos como a presença de determinadas cores observadas *a priori* como um produto da cremação podem, na verdade, constituir um reflexo de alterações tafonómicas pós deposicionais. Também a fragmentação, quer através do grau com que se manifesta quer através da orientação das fissuras/fracturas é susceptível reflectir uma multiplicidade de factores. Já a deformação, embora menos sujeita a interpretações erróneas quando associada a alterações de cor, não está livre de traduzir processos tafonómicos.

Palavras-chave Tafonomia; Cremação; Coloração; Deformação; Fragmentação.

Escafocefalia: um estudo de caso da Coleção de Esqueletos Identificados de Évora

COSTA, Catarina¹; FERNANDES, Teresa^{1,2}; FARIA, Fernando¹

¹Departamento de Biologia, Universidade de Évora

POSTER

²Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

E-mail tmf@uevora.pt

Resumo O caso apresentado incide sobre um esqueleto masculino com uma idade à morte de 62 anos e pertence à Coleção de Esqueletos Identificados de Évora (CEIE 47). Apresenta várias anomalias nas suturas cranianas. A sutura metópica está presente e há encerramento precoce da coronal esquerda e da sagital, conferindo uma forma invulgar ao crânio, que se apresenta muito alongado, com um índice cefálico de 61,42 (hiper-dolicocefalo). O osso frontal é muito assimétrico com uma marcada bossa do lado direito.

O diagnóstico de escafocefalia baseia-se na fusão da sutura sagital que é acompanhada do encerramento da sutura coronal, em idade precoce.

Este esqueleto apresenta ainda outras lesões não relacionadas com a escafocefalia, como sejam cavidades periapicais, espondilite anquilosante e periostites severas em ambas as tíbias e fíbulas.

Palavras-chave Escafocefalia; Sutura metópica; Periostite; Coleção de Esqueletos Identificados; Évora.

Um caso de brucelose proveniente do cemitério de S. Miguel de Odrinhas (Sintra, sécs. X-XI) ?

COSTA, Catarina¹; FERNANDES, Teresa^{1,2}; GUERRA, Rita¹

¹Departamento de Biologia, Universidade de Évora

POSTER

²Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

E-mail tmf@uevora.pt

Resumo Um esqueleto, bem conservado, de uma mulher idosa apresenta uma sexta vértebra lombar com uma lesão destrutiva na margem antero-superior do corpo. O exame radiológico assinala lesões osteolíticas sem esclerose, o que não permite indicar a brucelose como única causa possível da lesão. Não existem outras lesões infecciosas no esqueleto.

Palavras-chave Brucelose; Lesão osteolítica; Diagnóstico diferencial; São Miguel de Odrinhas.

Diagnóstico diferencial de um caso proveniente da Igreja de S. Bartolomeu, Coimbra

COSTA, Inês; FERNANDES, Dulce

Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra

E-mail inesdpcosta@gmail.com

POSTER

Resumo O caso reporta a um ossário do século XII inumado na Igreja de São Bartolomeu de Coimbra.

A peça óssea em questão é um osso frontal praticamente completo (com excepção de uma pequena porção na zona direita que se encontra fracturada *post mortem*) de um indivíduo adulto.

A tábua externa do crânio não mostra evidências de alterações patológicas que afectaram, no entanto, a tábua interna. Ao nível do endocrânio é evidente um crescimento ósseo desorganizado e de espessura variável por toda superfície óssea disponível para análise. A espessura varia, aproximadamente, entre 1mm na zona anterior da escama do osso frontal, junto ao *pars orbitalis*, até cerca de 5mm na *facies* interna da escama do frontal e diminuindo, novamente, até 2mm na zona correspondente à crista frontal deste osso.

Toda a tábua interna desta peça óssea possui um aspecto irregular com estrias associadas e espículas na zona da *facies* interna da escama frontal. O diagnóstico diferencial destas lesões é discutido.

Palavras-chave Osso frontal; Endocrânio; Paleopatologia; Coimbra.

Análise antropológica dos vestígios osteológicos de um possível caso de gravidez em fim de tempo (Adro da Igreja Antiga do Olival-Ourém)

CRUZ, Cristina; CURATE, Francisco

Departamento de Antropologia e Centro de Estudos em Antropologia e Saúde Universidade de Coimbra

ORAL

E-mail cbscruz@gmail.com

Resumo A Igreja do Olival – Ourém teve ao longo do tempo uma importância considerável na região. Contudo, na década de 60 do século passado foi abandonada ao culto tendo desde essa altura vindo a degradar-se rapidamente, o que ocasionou a quase completa destruição do seu interior. Em 2005-2006 a Câmara Municipal e a Comissão Fabriqueira da Igreja deram início às obras de melhoramento no que diz respeito às peças de arte sacra, a arquitectura e aos vestígios arqueológicos e antropológicos. A intervenção arqueológica teve início com uma sondagem de prospecção aberta no Adro da Igreja. Foram encontrados vários enterramentos, sendo que um deles pertence a um indivíduo do sexo feminino inumado conjuntamente com um infante. Não sendo clara a motivação destes enterramentos, pode tratar-se da inumação de uma mulher em termo de gravidez. Dada a raridade deste tipo de achados em arqueologia é importante avaliar e discutir vários aspectos relativos a este enterramento, pois este caso pode ajudar a compreender vários aspectos relacionados com uma causa de morte comum entre as populações do passado.

Palavras-chave Gravidez; Paleopatologia; Nascimento; Causa de Morte; Infante.

A hipótese da aplicação diferencial de agentes aceleradores da decomposição em indivíduos com patologias evidentes em vida

CRUZ, Cristina

Departamento de Antropologia e Centro de Estudos em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

E-mail cbscruz@gmail.com

Resumo A hipótese de que a evidência em vida de uma condição patológica, pode afectar a forma como decorre o processo de inumação dos indivíduos é aqui analisada. Tradicionalmente são utilizados produtos químicos que visam acelerar o normal processo de decomposição dos restos humanos, sendo que em Portugal, o produto mais utilizado, é o óxido de cálcio (CaO), vulgarmente conhecido como cal, actualmente são agentes biológicos, como as enzimas que cumprem esta função. O CaO em contacto com a água desencadeia uma reacção química exotérmica, em que a libertação de energia pode atingir os 90°C. Por esse motivo, quando entra em contacto com os tecidos de seres vivos, vai desidratá-los destruindo-os.

A percepção social de enfermidades evidentes em indivíduos duma população, pode conduzir a uma sobre-utilização deste produto químico com o intuito de fazer com que um possível foco de doença – o indivíduo enfermo – se degrade rapidamente. Tendo em conta todos estes elementos, é apresentado um caso, em que esta utilização diferencial da cal parece ter ocorrido. Na intervenção realizada no interior de Igreja Matriz da Sertã (Portugal) foram encontradas diversas inumações primárias atribuídas ao século XIX. De entre elas destaca-se, pela utilização exagerada de cal em relação aos outros enterramentos, o caso de um indivíduo com patologia ao nível da coluna vertebral.

Palavras-chave Agentes aceleradores da decomposição; CaO; Patologia; Aplicação diferencial.

Será que *Australopithecus*, Neandertais e outros hominíneos ficavam doentes?

CUNHA, Eugénia

Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra

E-mail cunhae@antrop.uc.pt

PALESTRA

Resumo Algumas das doenças que afectaram as populações do passado deixaram um registo decifrável nos ossos dos seus portadores. Entre elas, determinadas patologias degenerativas e infecciosas estão entre as que mais frequentemente se detectam no registo osteológico. É também sabido que qualquer uma destas categorias de maleitas necessita de “tempo” para atingir o esqueleto, um dos últimos sistemas corporais a reagir. Sabendo que, por um lado, a longevidade dos hominíneos do Miocénico ao Pleistocénico era bem mais limitada que a actual e que, por outro, a ausência de qualquer terapia levaria a uma morte rápida nos casos de ataques bacterianos e/ou virais, torna-se legítimo indagar se é possível, ainda assim, aceder a algumas das doenças que terão afligido os mais remotos parentes do homem. Poder-se-á mesmo questionar se géneros como *Australopithecus* e afins teriam tempo de vida suficiente para estarem doentes. São apresentados alguns casos conhecidos de fósseis humanos com patologias e discutidos aqueles que eventualmente tenham implicações a nível de sobrevivência e da existência de cuidados médicos.

Palavras-chave Paleopatologia; Evolução Humana; Hominíneos.

Fracturas da anca em paleopatologia: o caso português

CURATE, Francisco; ASSIS, Sandra; CRUZ, Cristina

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia
e Saúde, Universidade de Coimbra

ORAL

E-mail f_curate@yahoo.com

Resumo A perda de massa óssea é, por si mesma, clinicamente inócua. Os sintomas de osteoporose são vagos, obscuros ou inexistentes a menos e até que um indivíduo afectado sofra uma fractura. A significância clínica da osteoporose limita-se, pois, às arquetípicas fracturas da anca (ou fémur proximal), vértebras, rádio distal e úmero proximal.

Embora as fracturas sejam ubíquas em paleopatologia, a maioria remete para um evento traumático e não para a fragilidade inerente ao próprio osso. A literatura paleopatológica é escassa relativamente a fracturas cujo vector primordial seja a perda de massa óssea ligada ao envelhecimento. As descrições de fracturas da anca, sobretudo, são bastante incomuns.

É importante, mesmo essencial, que um investigador conheça intimamente as possibilidades de informação que os diferentes tipos de fractura lhe podem proporcionar. Desse modo, esta comunicação tem como finalidade definir as fracturas de fragilidade, nomeadamente as fracturas da anca, de acordo com o paradigma biomédico e apresentar uma súmula dos casos portugueses deste tipo de fractura. Os escassos registos de fractura do fémur proximal em remanescentes esqueléticos portugueses referem-se, na maioria dos casos, a indivíduos idosos do sexo feminino.

Palavras-chave Fracturas da anca; Coleções Osteológicas Identificadas de Coimbra e Lisboa; Santa Clara-a-Velha; Constância; Barcelos; Juncal.

**Dois possíveis casos de brucelose provindos do Convento de Nossa Senhora de Aracoelli
(Alcácer do Sal)**

CURATE, Francisco

Departamento de Antropologia e Centro de Estudos em Antropologia e
Saúde Universidade de Coimbra

POSTER

E-mail f_curate@yahoo.com

Resumo O Convento de Nossa Senhora de Aracoelli era um mosteiro clarista localizado em Alcácer do Sal, fundado no dealbar do séc. XVI e abandonado durante o séc. XIX. Este trabalho pondera um diagnóstico diferencial de brucelose em duas vértebras lombares (provavelmente pertencentes a indivíduos do sexo feminino) recuperadas de um ossário na Sala do Capítulo do convento. Ambas as vértebras exibem uma lesão lítica na margem ântero-posterior do corpo vertebral e é visível a formação de osso novo na superfície anterior dos corpos vertebrais. A expressão radiológica da epífisite brucelar, o chamado *Sinal de Pedro-Pons*, foi também observado nestas duas vértebras.

Palavras-chave Brucelose; Epífisite brucelar; Sinal de Pedro-Pons; Diagnóstico diferencial; Alcácer do Sal.

***Os odontoideum* em paleopatologia: um caso de Cacela Velha (sécs. XIII-XIV)**

CURATE, Francisco

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia
e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

E-mail f_curate@yahoo.com

Resumo A etiologia do *Os odontoideum*, uma anomalia rara da segunda vértebra cervical (áxis), é controversa. Independentemente de ser congénita ou adquirida, esta condição patológica resulta frequentemente em instabilidade atlanto-axoideia e consequente compressão da medula cervical ou dos vasos vértebro-basilares. O estudo antropológico de uma amostra medieval proveniente da Necrópole Cristã de Cacela Velha (Vila Real de Santo António, Algarve) possibilitou a descrição de um dos primeiros casos de *Os odontoideum* em paleopatologia.

Palavras-chave *Os odontoideum*; Áxis; Paleopatologia; Medieval; Cacela Velha.

Caracterização osteológica de um ameloblastoma diagnosticado na mandíbula dum indivíduo adulto masculino pertencente à Colecção de Crânios da Trocas Internacionais

DIAS, George¹; SANTOS, Ana Luísa²; PRASAD, Kavita¹

¹ Department of Anatomy and Structural Biology, University of Otago, New Zealand

POSTER

² Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

E-mail alsantos@antrop.uc.pt

Resumo O termo ameloblastoma surgiu em 1930 para designar o tumor não metastizante de crescimento rápido com origem nas células geradoras dos ameloblastos. Este tumor provoca destruição localizada e tem sido classificado em várias subcategorias, sendo o ameloblastoma multicístico sólido discutido no presente estudo. Este caso foca-se na mandíbula de um homem, com 40 anos de idade à morte, pertencente à Colecção de Crânios Trocas Internacionais (Museu Antropológico da Universidade de Coimbra). O diagnóstico do ameloblastoma multicístico sólido decorreu por análise macroscópica sendo posteriormente confirmado por exame radiológico. A região dos molares esquerdos possui uma lesão osteolítica, com 38 mm de largura por 18 mm de altura, que destruiu as superfícies bucal e lingual, permanecendo, no entanto, intacta a parte inferior do corpo mandibular. A região afectada encontra-se com remodelação cortical e do osso esponjoso, traduzindo-se num aspecto não activo. Actualmente os ameloblastomas são relativamente comuns, contudo no contexto paleopatológico a sua identificação é rara, podendo resultar de uma menor ocorrência no passado ou de diagnósticos incorrectos ou negligenciados.

Palavras-chave Paleopatologia; Radiografia; Diagnóstico; Neoplasia.

Lesões múltiplas num esqueleto da Póvoa do Varzim

FARIA, Fernando¹; FERNANDES, Teresa^{1,2}; COSTA, Catarina¹

¹Departamento de Biologia, Universidade de Évora

POSTER

²Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

E-mail tmf@uevora.pt

Resumo O caso apresentado está presente num esqueleto feminino com uma idade à morte provável superior aos 50 anos e foi exumado em 2005 da Igreja Matriz da Póvoa do Varzim. O espaço sepulcral data de 1757 a 1866.

Este esqueleto apresenta lesões em ambos os *Tegmen Tympani* que aparentam uma origem infecciosa, provavelmente um colesteatoma do ouvido médio (MEC) que é frequentemente uma consequência de otite crónica purulenta. No entanto a TAC efectuada não permite excluir a hipótese de um paragânglioma.

Este esqueleto apresenta ainda uma hipoplasia congénita do processo estiloide e lesões líticas em ambos os primeiros metacarpos e metatarsos. O primeiro metatarso esquerdo apresenta na extremidade distal duas cavitações de cerca de 5 mm cada, rodeadas por neoformações ósseas com aspecto bastante vascularizado. A simetria das lesões e o sexo do indivíduo sugerem uma artrite reumatóide apesar de não excluírem uma manifestação de gota.

As tíbias apresentam lesões simétricas com aspecto de calos ósseos arredondados, nas faces laterais e depressões em forma de V nas mediais. O exame radiológico não evidenciou nenhuma situação traumática.

Palavras-chave *Tegmen Tympani*; Infecção; Otite; Artrite reumatóide; Póvoa do Varzim.

Alterações do endocrânio: três casos de São Bartolomeu (Coimbra)

FIGUEIREDO, Margarida

Faculdade Medicina, Universidad de Granada, Espanha

E-mail mlhinha@yahoo.com

POSTER

Resumo Na sequência da análise paleobiológica de parte de uma população conimbricense, exumada da Igreja de São Bartolomeu, surgiram três casos de alteração/patologia endocraniana. A falta de uma contextualização crono-estratigráfica específica – sécs. XII a XVII – e o estado fragmentado destes exemplares, impõem limitações ao objectivo deste trabalho: exposição e tentativa de um diagnóstico.

O primeiro caso corresponde a uma calote incompleta - frontal e parietal direitos - de um indivíduo adulto, de sexo indeterminado. Com evidente crescimento ósseo desorganizado na *facies interna* da escama frontal, este espessamento parece compatível com o diagnóstico de *Hyperostosis frontalis interna*.

A segunda calote craniana, fragmentada *post mortem*, é composta por occipital, *pars* posterior dos parietais e temporais. Apresenta, na tábua interna do occipital, fenómenos de erosão com destruição óssea, que assumem contornos elipsoidais de 70×53mm. Associados estão ainda a descoloração uniforme e o espessamento da tábua interna envolvente. O objectivo aqui prender-se-á com uma delimitação consensual entre patologia e tafonomia.

A terceira peça óssea é um crânio completo de um indivíduo masculino com idade à morte superior a 50 anos. Apresenta sinais de destruição óssea de contornos serpenteados e limites bem definidos ao longo da sutura sagital. *Serpens endocrania symmetrica* é o diagnóstico mais provável.

Palavras-chave Endocrânio; Pseudopatologia; Diagnóstico diferencial; São Bartolomeu.

A sacralização e a dessacralização dos restos humanos

AREIA, Manuel Laranjeira Rodrigues

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia
e Saúde, Universidade de Coimbra

PALESTRA

E-mail areia@antrop.uc.pt

Resumo 1. Os «restos humanos» (*human remains*) assumem em todas as sociedades uma dimensão sacralizante porque pertenceram a um corpo vivo, sujeito de rituais e bênção, antes de os seus donos passarem para um «outro mundo» sempre presente no culto dos antepassados.

Qualquer inovação que possa ser entendida como profanação desse carácter sagrado desencadeia reacções altamente emocionais.

2. Não sendo possível preservar na íntegra o corpo (e são raros os casos de mumificação) há uma acentuada preferência pelos crânios, o que se pode entender no mesmo contexto simbólico dos «caçadores de cabeças».

3. Os «restos humanos» integrados em colecções levantam problemas sociais e éticos, e até questões diplomáticas, muito mais delicados que outras colecções, por exemplo, de cultura material; daí uma crescente regulamentação para a manipulação científica dessas colecções, vista em qualquer caso como uma verdadeira profanação.

Legislação recente como NAGPRA (Native American Graves and Repatriation Act) de 1990 e HTA (Human Tissue Act) de 2004 são marcas de uma tendência que se vai acentuar cada vez mais. O diálogo entre as práticas científicas e os valores em causa terá que encontrar formas de interacção cooperativa.

Palavras-chave Sacralização; Profanação; Restos humanos; Crânio; NAGPRA; HTA

Paleopatologia do cancro da mama: análise de quatro estudos de caso provenientes da Colecção de Esqueletos Humanos Identificados do Museu Bocage (Lisboa, Séc. XX)

MARQUES, Carina; MATOS, Vítor

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

E-mail anac@ci.uc.pt; vmatos@antrop.uc.pt

Resumo A Colecção de Esqueletos Humanos Identificados do Museu Bocage (Museu Nacional de História Natural, Lisboa) é composta por indivíduos cujo período cronológico de nascimento e morte abarca os séculos XIX e XX. Trata-se de um espólio osteológico valiosíssimo para o desenvolvimento da investigação paleopatológica, uma vez que mais de seis centenas dos indivíduos que a compõem encontram-se identificados com dados biográficos referentes, entre outros, ao sexo, idade à morte, ano de morte e nascimento, naturalidade, profissão e causa de morte. Pretende-se descrever quatro esqueletos do sexo feminino, com idades entre os 50 e os 78 anos, que apresentam lesões macroscópicas compatíveis com um diagnóstico de neoplasia da mama, uma etiologia confirmada nos registos de causa de morte desta colecção. O objectivo fulcral da apresentação destes casos diverge da abordagem primordialmente diagnóstica, centrando-se na exposição, descrição e análise da tipologia das alterações ósseas imputadas pelo tumor primário da mama. Foram detectadas lesões osteolíticas e osteoblásticas, assim como a combinação de ambas, afectando quer o esqueleto apendicular quer o axial. A análise das manifestações tumorais em indivíduos com causa de morte conhecida enceta, assim, a possibilidade de aprimorar o conhecimento paleopatológico concernente a este grupo de doenças.

Palavras-chave Cancro; Metástase; Tumor primário; Colecção Identificada; Paleopatologia; Portugal.

Lapa do Bugio (Sesimbra): alterações observadas em alguns restos odontológicos

MARQUES, Rui

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia
e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

E-mail 13marques@gmail.com

Resumo Os achados feitos em finais da década de 50 na lapa pré-histórica do Bugio, localizada em Azóia – Sesimbra, revestem-se de grande valor antropológico e arqueológico, na exacta medida em que, a partir da análise deste material pertencente ao período Calcolítico, se podem tecer algumas hipóteses acerca da forma como alguns indivíduos deste grupo humano viveram e morreram.

Este trabalho pretende mostrar o modo como foi efectuada a análise de 4 alterações percebidas no material dentário de 3 mandíbulas e de fragmentos mandibulares, assim como os seus resultados. Estas alterações, sob a forma de sulcos interproximais e de desgaste vestibular, são interpretadas à luz de algumas hipóteses que as podem explicar e que se baseiam na bibliografia encontrada sobre o tema.

As principais conclusões do estudo apontam no sentido de que estas características singulares do material podem ter sido provocadas pela acção de agentes do processo tafonómico, de práticas ocupacionais consubstanciadas na utilização da boca como um recurso suplementar ou da inserção repetida e continuada no tempo de corpos estranhos em zona específicas da cavidade oral, como os espaços interproximais dos dentes, para promoção de uma higiene oral rudimentar.

Palavras-chave Necrópole pré-histórica do Bugio; Desgaste dentário vestibular; Sulcos dentários interproximais; Higiene oral; Práticas ocupacionais; Processos tafonómicos.

Evidência de treponematose no Hospital Medieval de Santa Maria de Palhais (Ribeira de Santarém)

MATIAS, António José

Câmara Municipal de Santarém

E-mail antropologia@cm-santarem.pt; anmatias@hotmail.com

ORAL

Resumo Os trabalhos arqueológicos realizados em 2002-2003 no Largo do Chafariz de Palhais revelaram a existência de uma necrópole (datada de finais do século XV e inícios do século XVI) e de estruturas ligadas com o desaparecido conjunto assistencial medieval de Palhais. O enterramento 17, investigado do ponto de vista paleopatológico, representa um indivíduo adulto de sexo masculino, cujas observações macroscópicas e radiológicas revelaram alterações hipertróficas e escleróticas nos ossos longos dos membros inferiores, indicativas de treponematose. O crânio e os membros superiores apresentam também evidências menos claras da doença. De acordo com o local onde foi descoberto este indivíduo (hospital), é de prever um hipotético surto de sífilis que terá afectado não só este indivíduo, mas também muitos outros, facto comprovado, por um lado, pela presença de outros indivíduos com sinais mais ligeiros da patologia e, por outro, pela presença nos diferentes ossários de diversos ossos longos com o mesmo padrão de alteração. Contudo, pelo facto de se tratar de um centro hospitalar colocado junto à estrada que ligava Lisboa a Braga, a maioria destes restos humanos representa viajantes e/ou peregrinos oriundos de outras zonas. Poderão estes casos revelar um padrão endémico da sífilis no Vale do Tejo no final da Idade Média?

Palavras-chave Paleopatologia; Treponematose; Sífilis; Assistência Hospitalar Medieval.

Um caso Medieval de urolitíase em Santarém

MATIAS, António José

Câmara Municipal de Santarém

E-mail antropologia@cm-santarem.pt; anmatias@hotmail.com

POSTER

Resumo Entre Julho de 2004 e Setembro de 2005 o Largo Cândido dos Reis, em Santarém, foi alvo de uma intervenção arqueológica intensiva e que culminou na identificação de uma das maiores necrópoles medievais islâmicas da Península Ibérica, com uma cronologia entre os séculos IX e XII. O enterramento 521 representa um indivíduo islâmico adulto (>50 anos) do sexo masculino inumado em decúbito lateral direito numa fossa de forma subrectangular aberta no substrato geológico calcário. A sua escavação colocou em evidência no interior da cintura pélvica um urólito esférico com um diâmetro de 6 cm, facto que nos permite apresentar uma abordagem preliminar macroscópica e radiológica desta peça patológica.

Palavras-chave Santarém; Medieval, Período islâmico; Urolitíase.

A obsessão do diagnóstico? Fronteiras da interpretação paleopatológica a propósito de um estudo de caso da Colecção de Esqueletos Identificados do Museu Bocage (Museu Nacional de História Natural, Lisboa)

MATOS, Vítor

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

E-mail vmatos@antrop.uc.pt

Resumo Um dos desafios inerentes à paleopatologia radica na distinção do carácter normal e patológico de determinadas alterações ósseas. Esta dicotomia não é linear e, frequentemente, dificulta ou impossibilita um diagnóstico concreto. A paleopatologia só excepcionalmente dispõe de critérios de diagnóstico autónomos e patognomónicos. Do espectro de enfermidades conhecidas na actualidade são escassas as que podem ser identificadas nos restos ósseos, no entanto, o estudo de esqueletos humanos pretéritos é, com frequência, dominado por uma obsessão do diagnóstico em detrimento, quer de descrições pormenorizadas das alterações observadas, quer da exploração exaustiva das possíveis hipóteses etiológicas. O presente trabalho tem por objectivo exemplificar a fronteira da interpretação paleopatológica, através do estudo dum esqueleto da Colecção de Esqueletos Identificados do Museu Bocage (Lisboa, Portugal). Este terá pertencido a uma mulher, natural de Lisboa, doméstica, que em 1916, aos 35 anos, faleceu de tuberculose pulmonar. Das alterações macroscópicas observadas, destaca-se a presença de um canal no terço distal da clavícula esquerda com espessamento da metade acromial e bifurcação cortical do terço lateral deste osso balizada pela região do tubérculo conóide. O exame radiográfico não revelou, no entanto, a presença de traço de fractura. Várias etiologias são discutidas assumindo-se como mais prováveis: 1) fractura mal consolidada (intra-uterina, obstétrica ou ocorrida em tenra idade) com posterior remodelação envolvendo o encapsulamento de estruturas nervosas e venosas adjacentes; 2) bifurcação unilateral incompleta da clavícula.

Palavras-chave Paleopatologia; Diagnóstico diferencial; Clavícula; Fractura; Autópsia; Séculos XIX-XX.

Moléstias e ex-votos

PATRÍCIO, João

PALESTRA

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Resumo¹ Os ex-votos são pinturas, quadros ou objectos aos quais se atribuiu uma disposição votiva. São oferecidos como pagamento de uma promessa, como alegorias e testemunhos de uma graça concedida a alguém. Enquanto objectos figurativos, os ex-votos são mediadores do passado, fontes privilegiadas de modos de vida pretéritos. São receptáculos físicos onde a doença e ideia de doença ao longo da história humana se encapsularam e resistiram ao oblvio do tempo.

¹Resumo da responsabilidade da Comissão Organizadora das I Jornadas Portuguesas de Paleopatologia.

Palavras-chave Ex-votos; História da Medicina

Dois casos paleopatológicos encontrados numa amostra da população exumada da Igreja de Santiago Maior de Monsaraz

PERALTA, Patrícia

Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra

E-mail patriciaperal@gmail.com

POSTER

Resumo As obras de restauro efectuadas em 1987 na Igreja de Santiago Maior em Monsaraz levaram à descoberta de ósseos humanos. O material osteológico resgatado foi posteriormente estudado por diferentes autores. Neste trabalho apresentam-se dois casos patológicos identificados pela autora ao analisar oito ossários: na diáfise de um osso longo de um infante ocorreu um aumento do volume das extremidades da diáfise, acompanhado de deformação. Este tipo de lesão assemelha-se ao descrito na talassemia. O segundo caso, refere-se a um íliaco direito, pertencente a um indivíduo do sexo masculino, que exhibe no rebordo do acetábulo um elevado crescimento ósseo e muita porosidade. Ocorreu a formação de uma superfície plana, no bordo superior do acetábulo, sugerindo uma extensão da superfície articular. Junto à linha da espinha isquiática observa-se um orifício profundo semelhante a uma cloaca. É visível ainda artrose de grau exuberante, na articulação, e uma entesopatia na crista ilíaca muito desenvolvida podendo sugerir problemas na locomoção. O diagnóstico diferencial para estes casos será discutido. Nos restantes estudos sobre o espólio desta Igreja foi identificada apenas uma lesão idêntica. No entanto ainda se encontra por analisar uma pequena parte do material.

Palavras-chave Igreja Santiago Maior de Monsaraz; Paleopatologia; Talassemia; Trauma.

Tecer histórias em Arraiolos: dois casos de estudo

RAMOS, Sílvia

Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra

E-mail silviahelenar@gmail.com

ORAL

Resumo A análise dos restos ósseos humanos provenientes de populações do passado é uma forma de descobrir os seus modos de vida.

O Convento da Nossa Senhora da Assunção ou dos Lóios situado em Arraiolos, distrito de Évora, Portugal, sofreu obras de reconversão em 1994, tendo sido recuperado material osteológico de três alas do Claustro. O estudo dos remanescentes ósseos humanos provenientes das alas Norte, Oeste e Este permitiu reconstruir um pouco a história biológica e cultural dos indivíduos inumados neste local.

A presente comunicação aborda dois casos de paleopatologia estudados e descritos anteriormente.

O primeiro, identificado como indivíduo 2 da Sepultura 26 apresenta ossificação em várias zonas da coluna vertebral, tratando-se de um caso típico de DISH (*diffuse idiopathic skeletal hiperostosis*) também designada por hiperostose idiopática difusa.

O segundo caso (indivíduo 1 da Sepultura 27) apresenta diversas lesões traumáticas, sendo a mais rara a verificada no calcâneo esquerdo que se encontra compactado com outros ossos do pé, cuja etiologia será discutida.

A exposição e debate destes dois casos de paleopatologia do Convento dos Lóios sugere possíveis diagnósticos que se tornarão num contributo a posteriores estudos antropológicos.

Palavras-chave Convento dos Lóios; Paleopatologia; DISH; Diabetes; Trauma.

Paleopatologia: dos primórdios à perspectiva biocultural

SANTOS, Ana Luísa

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia
e Saúde, Universidade de Coimbra

PALESTRA

E-mail alsantos@antrop.uc.pt

Resumo A identificação de patologias em ossos de fauna fóssil começa a ser esboçada nos séculos XVI-XVIII reflectindo, nalguns equívocos, as correntes criacionistas da época e o desconhecimento da anatomia das espécies. O neologismo, paleopatologia, surge em 1892, com R. W. Shufeldt. O século XIX e o início do século XX são particularmente profícuos para as ciências e, também, para a paleopatologia. Na Europa, nas Américas e em África / Egipto os investigadores querem conhecer a antiguidade dos povos, as suas diferenças anatómicas e culturais. Os desenvolvimentos técnicos são aplicados à paleopatologia. É neste contexto que Armand Ruffer publica, nas décadas de 1910/1920, vários trabalhos que, pela diversidade temática e inovação, impulsionam a disciplina, conferindo-lhe o cognome de pai da paleopatologia. Com Hooton, em 1930, começam os estudos populacionais, mas é nas décadas de 1960/1970 que surgem os modelos paleoepidemiológicos, sucedidos por projectos interdisciplinares que produziram avanços tremendos na disciplina. A perspectiva biocultural entretanto despontada continua a evoluir até à actualidade. Diversificam-se as abordagens às doenças do passado e convocam-se novas metodologias e áreas científicas. Nos primeiros anos do século XXI, o caminho da paleopatologia só parece prosperar se multinacional e multidisciplinar.

Palavras-chave História; Metodologias; Portugal.

Análise paleopatológica dos restos ósseos humanos Pré-Colombianos provenientes da Gruta de Belle Air (Jamaica)

SANTOS, Ana Luísa¹; ALLSWORTH-JONES, Philip²; STEWART, R. Stefan³

¹ Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

² Department of Archaeology, University of Sheffield, United Kingdom

³ The Jamaican Caves Organization, Jamaica

E-mail alsantos@antrop.uc.pt

Resumo A gruta de Belle Air situa-se na vizinhança de Runaway Bay, na costa norte da Jamaica. Este sítio arqueológico foi identificado, em 1986, por James Lee como um local de enterramento Pré-Colombiano. Nessa prospeção foram recuperados da superfície da gruta ossos humanos, quatro vasos e fragmentos de cerâmica. Mais recentemente, em Janeiro de 2004, a gruta foi revisitada por membros da University of the West Indies tendo sido encontrados, numa abertura da rocha, um crânio e uma mandíbula. O espólio compreende um número mínimo de 7 indivíduos, jovens e adultos. No presente trabalho será dada particular atenção ao último crânio descoberto por apresentar alterações patológicas na face. O estudo macroscópico e a realização de um diagnóstico diferencial apontam para que esta mulher tenha sofrido provavelmente de displasia fibrosa. A descoberta e o estudo destes achados representam mais um contributo para o entendimento das populações extintas de Taínos.

Palavras-chave Paleopatologia; Taíno; Displasia fibrosa.

Técnicas de intervenção craniana e paleopatologia: documentação antropológica dos casos observados no cemitério militar de Penamacor (séc. XVII – XIX)

SANTOS, Cláudia

Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra

ORAL

E-mail claudia.san@tugamail.com

Resumo Entre 2004 e 2006, os trabalhos arqueológicos na zona histórica de Penamacor (Cimo de Vila) incidiram na escavação de uma necrópole localizada junto ao Pelourinho. Trata-se de um provável cemitério militar, datado dos séculos XVII - XIX, associado ao Real Hospital Militar de Penamacor. Até ao final da campanha de 2006 foram exumados 32 esqueletos (incluindo não adultos e adultos de ambos os sexos) e diversos ossos descontextualizados (resultantes de remeximentos pós-deposicionais).

Apesar da acidez do solo granítico afectar o estado de preservação do material osteológico, que se encontra genericamente fragmentado, foi possível identificar várias lesões patológicas ocorridas *ante-mortem* e casos que indiciam possíveis práticas médico-cirúrgicas ao crânio mais ou menos rudimentares.

São expostos e documentados 3 casos, em particular, que constituem exemplos de intervenções na região craniana: uma trepanação e dois possíveis casos de autópsia com características distintas. A investigação antropológica, arqueológica e histórica em curso parece corroborar a relação entre este cemitério e o Real Hospital Militar de Penamacor. Neste sentido, os casos aqui apresentados podem ser fruto do desenvolvimento da prática médico-científica neste hospital, entre os séculos XVII e XIX, no que concerne às intervenções cranianas como acto terapêutico ou estudo anátomo-clínico do cadáver.

Palavras-chave Hospital militar; Trepanação; Instrumento cirúrgico; Autópsia.

As doenças do Neolítico Final/Calcolítico: as evidências ósseas

SILVA, Ana Maria

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia
e Saúde, Universidade de Coimbra

ORAL

E-mail amgsilva@antrop.uc.pt

Resumo No Neolítico final/Calcolítico assiste-se à prática cada vez mais frequente da inumação em sepulturas colectivas. Estes túmulos caracterizam-se por frequentemente conterem um elevado número de inumações, com os restos humanos predominantemente recuperados desarticulados e fragmentados, dificultando a detecção e interpretação de lesões ósseas.

Nesta comunicação serão apresentados alguns dados paleopatológicos mais significativos das populações humanas do Neolítico final/Calcolítico que viveram e morreram no actual território Português. Esta abordagem pretende dar a conhecer algumas das enfermidades de que padeciam estas primeiras comunidades agro-metalúrgicas e como estas poderão ter influenciado o seu dia-a-dia.

Palavras-chave Neolítico final/Calcolítico; Sepulturas colectivas; Patologias; Portugal.

Reacções inflamatórias periapicais no material osteológico humano exumado da Capela de Nossa Senhora da Vitória (Porto de Mós, Portugal)

SILVA, Ana Maria; MARQUES, Rui

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

E-mail 13marques@gmail.com

Resumo A Capela de Nossa Senhora da Vitória (Freguesia de Calvaria de Cima, Concelho de Porto de Mós, Portugal) foi utilizada como local de inumação, apresentando enterramentos balizados entre os reinados de D. Manuel I e D. João V (1495 e 1750 respectivamente). A sua escavação em 1959 permitiu a recuperação de 56 indivíduos, dos quais 12 são não adultos. Estão representados indivíduos de todas as classes etárias, tendo, no caso dos indivíduos adultos, sido possível apurar a presença de 27 homens e 14 mulheres.

Uma das características interessantes da série é a expressividade elevada de patologias da cavidade oral. De entre estas, destacam-se as reacções inflamatórias periapicais observadas. Para além do diagnóstico diferencial destes casos, são avançadas algumas inferências sobre a dieta desta população e sua higiene oral.

Palavras-chave Capela de Nossa Senhora da Vitória; Época moderna; Patologia oral; Reacções inflamatórias periapicais; Dieta; Higiene oral.

Fundamentos de semiótica radiológica para Antropologia

SOARES, Pedro Belo

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

E-mail radhuc@huc.min-saude.pt

PALESTRA

Resumo Nesta palestra serão abordados os seguintes tópicos:

- Paleoradiologia
- Radiação X – descoberta, produção, natureza e propriedades
- Radiologia convencional e digital
 - Opacidades básicas em radiologia convencional
 - Factores que influenciam a opacidade do objecto
 - Noções de óptica radiológica
 - Meios de registo da imagem
 - Análise sistematizada da imagem radiológica
- TC helicoidal e multi-corte
 - Conceitos de voxel e pixel
 - Densidades radiológicas em TC
 - Manipulação electrónica da imagem em TC
 - A TC multidetectores
 - Reformatações multiplanares
 - Reconstruções tridimensionais
- Ilustração de patologia traumática, tumoral e inflamatória

Palavras-chave Radiologia, Paleoradiologia.

Um caso de osteomielite na tíbia de um esqueleto masculino da Igreja Românica de S. João de Almedina (Coimbra)

TERESO, Sofia; FURTADO, Marta; SILVA, Ana Maria

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

ORAL

E-mail sofiatereso@gmail.com

Resumo Em Janeiro de 2008, durante a intervenção arqueológica, no âmbito das obras de remodelação do Museu Nacional de Machado de Castro, foram descobertos restos ósseos humanos. Estes, que incluem três enterramentos *in situ* e alguns ossos dispersos de não adulto, provavelmente do mesmo indivíduo, foram exumados da antiga Igreja românica de São João de Almedina. A cronologia destes restos ósseos humanos é possivelmente Medieval. Nesta apresentação, além da contextualização histórico-arqueológica dos referidos achados, será descrita a patologia infecciosa detectada na tíbia esquerda do indivíduo n.º 2, um possível caso de osteomielite.

Palavras-chave Igreja Românica de S. João de Almedina; Medieval; Coimbra; Antropologia Funerária; Paleopatologia; Osteomielite.

Condições patológicas observadas em dois indivíduos islâmicos exumados da necrópole identificada no Museu de Évora

UMBELINO, Cláudia¹; SANTOS, Ana Luísa¹, GONÇALVES, Ana²

¹Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

²Arkhaios, Évora

E-mail umbelino@antrop.uc.pt

Resumo Dada a necessidade de criação de uma zona de caves, na sequência do projecto de ampliação do Museu de Évora, foi realizada uma intervenção arqueológica neste edifício sob a responsabilidade da Arkhaios e que contou com a colaboração das autoras. As duas campanhas de escavação puseram a descoberto 21 sepulturas, das quais 20 foram escavadas. Neste trabalho serão apresentadas as condições patológicas observadas em três indivíduos atribuídos à fase de ocupação Islâmica. Todos eles foram inumados em decúbito lateral direito, em sepulturas de forma oval construídas no pavimento do Fórum Romano. O caso mais severo foi reconhecido num indivíduo adulto do sexo feminino (N-387) que apresenta alterações morfológicas em ambos os fémures, nomeadamente um aumento anómalo do ângulo do colo femoral. Quando os fémures se encontram em posição anatómica determinada pelos côndilos femorais, o grau de rotação do colo femoral relativamente à sua diáfise é maior do que o intervalo proposto na literatura. Não foram detectadas quaisquer alterações no *acetabulum*. É discutido o diagnóstico diferencial para esta condição, sendo a anteversão femoral, com implicações na locomoção, o mais provável. É, ainda, de mencionar a presença de nódulos de Schmorl em sete vértebras torácicas. Nos outros dois indivíduos é de salientar a presença de hipoplasias lineares do esmalte dentário e de desgaste nos dentes mandibulares anteriores, numa mulher adulta (V-924), e a detecção de *cribra orbitalia* activa e porótica, em ambas as órbitas, numa criança (O-386), com uma idade à morte compreendida entre os 2,5 e os 4,5 anos.

Palavras-chave Paleopatologia; Período islâmico; Anteversão femoral; *Cribra orbitalia*

lista de Participantes

Abrantes, Joana

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
j.joanita@hotmail.com

Alves, Carina

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
karina_alves_7@hotmail.com

Angera, Tânia

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
t_angera@hotmail.com

Areia, Manuel Laranjeira Rodrigues

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
areia@antrop.uc.pt

Assis, Sandra

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
sandraassis78@yahoo.com

Bandeira, Jennifer

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
Jenniferbandeira_1@hotmail.com

Bernardo, Bruno Ricardo

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
br.bernardo@hotmail.com

Bonito, Ana

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
ana.bonito@gmail.com

Campanacho, Vanessa

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
campanacho_vanessa@hotmail.com

Cardoso, Hugo

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
hcardoso@antrop.uc.pt

Cardoso, Ricardo

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
rjscardoso@gmail.com

Carmo, Teresa

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
teresacarm@gmail.com

Carvalho, Liliana Matias

Geoarque
liliana_m_carvalho@yahoo.com

Castanheiro, Ana Cristina

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
anacristcastanheiro@gmail.com

Coelho, Catarina

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
purple_kitty69@hotmail.com

Costa, Inês

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
inesdpcosta@hotmail.com

Cruz, Cristina Barroso

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
cbcruz@gmail.com

Cunha, Eugénia

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
cunhae@antrop.uc.pt

Curate, Francisco

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
f_curate@yahoo.com

Dias, Nuno

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
bionuno@iol.pt

Domingues, Gabriela
ggdomingues@gmail.com

Duarte, Cidália
Ministério da Cultura
cidaliaduarte@cm-porto.pt

Duarte, Rui Lima
Universidade do Minho
rui_limaduarte@sapo.pt

Fernandes, Dulce
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
dulce.ir.fernandes@gmail.com

Fernandes, Teresa Matos
Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Biologia
Universidade de Évora
tmf@uevora.pt

Ferreira, Sara Gisela
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
giselaferreira_1@hotmail.com

Fialho, Pedro
Departamento de Biologia
Universidade de Évora
pedro2mfialho@hotmail.com

Figueiredo, Margarida
Universidad Granada
mlhinha@yahoo.com

Filipe, Luciana
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
lucianafilipe@hotmail.com

Furtado, Marta
Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
furtado34@hotmail.com

Gonçalves, Ana Carolina
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
anacarolinafg86@gmail.com

Gonçalves, Gisela
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
ris_otas@hotmail.com

Guiné, Thais
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
manythais@hotmail.com

Janeirinho, Vânia
Departamento de Biologia
Universidade de Évora
vanocas4@gmail.com

Lopes, Célia
Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
lopec03@gmail.com

Lopes, Maria Helena
Departamento de Biologia
Universidade de Évora
maria_helenalopes@hotmail.com

Magalhães, Margarida
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
mslucasm@gmail.com

Marques, Carina
Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
anac@ci.uc.pt

Marques, Rui
Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
13marques@gmail.com

Martins, Maria do Rosário
Museu Antropológico
Universidade de Coimbra
martinsr@antrop.uc.pt

Matias, António
Município de Santarém
formacao@cm-santarem.pt

Matos, Vítor

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
vmatos@antrop.uc.pt

Mendes, Magda

Departamento de Biologia
Universidade de Évora
msofimendes@hotmail.com

Miranda, Maria Arminda

Museu Antropológico
Universidade de Coimbra
miranda@antrop.uc.pt

Neves, Daniela

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
dany_cln@hotmail.com

Nunes, Elisama

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
sammynunes77@hotmail.com

Paredes, Joana

Departamento de Biologia
Universidade de Évora
jmcccp@hotmail.com

Patrício, João

Faculdade de Medicina
Universidade de Coimbra

Paz, Alexandra

Faculdade de Letras
Universidade do Porto
alexandra.paz@gmail.com

Peneda, Mário Pedro

lucius.verus.gallus@clix.pt

Peralta, Patrícia

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
patriciaperal@gmail.com

Pereira, António

Associação Portuguesa de Investigação Arqueológica
sergio.pereira@apia.pt

Pereira, Carmen

Câmara Municipal de Coimbra
carmen.pereira@cm-coimbra.pt

Prieto de la Torre, Roger

Universitat Autònoma de Barcelona
rogerprieto@gmail.com

Prôa, Miguel

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
ampproa@gmail.com

Ramos, Sílvia

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
silviahelenar@gmail.com

Rebocho, Lurdes

Departamento de Biologia
Universidade de Évora
lurdesmoreno@hotmail.com

Ribeiro, José

Museu de Conímbriga
jdiogo@conimbriga.pt

Rocha, Maria Augusta

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
marocha@antrop.uc.pt

Rodrigues, Ana Catarina

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra
acd Rodrigues@hotmail.com

Roque, Adriana

Faculdade de Medicina
Universidade de Coimbra
adriroque05@hotmail.com

Santos, Ana Luísa

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
alsantos@antrop.uc.pt

Santos, Cláudia

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
claudia.san@tugamail.com

Santos, Tiago

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
Kangaz05@gmail.com

Silva, Ana Maria

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
amgsilva@antrop.uc.pt

Silva, Ana Sofia

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
anasofiasilva1@sapo.pt

Silva, Carolina

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
c.16silva@gmail.com

Silva, Catarina

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
catarinasilva@gmail.com

Silva, Filipa Cortesão

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
filipacortesao@hotmail.com

Silva, João Oliveira

Faculdade de Letras
Universidade de Lisboa
joaopedro_mos@hotmail.com

Silva, Susana

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra
sgsilva@portugalmail.pt

Simões, Flávio

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
pintofm_2@hotmail.com

Soares, Pedro Belo

Faculdade de Medicina
Universidade de Coimbra
radhuc@huc.min-saude.pt

Sobral, Tânia

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
tania_sobral@hotmail.com

Subtil, Ana

Instituto Pedro Nunes
Coimbra
anasubtil@ipn.pt

Tereso, Sofia

Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra
sofiatereso@gmail.com

Umbelino, Cláudia

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
umbelino@antrop.uc.pt

Wasterlain, Sofia

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
sofiawas@antrop.uc.pt

Índice Onomástico

A

ALLSWORTH-JONES, Philip.....	33
AREIA, Manuel Laranjeira Rodrigues.....	23
ASSIS, Sandra.....	7, 17

C

CAMPANACHO, Vanessa.....	8
CARDOSO, Hugo.....	9
CODINHA, Sónia.....	7
CORTESÃO SILVA, Filipa.....	10
COSTA, Catarina.....	11, 12, 21
COSTA, Inês.....	13
CRUZ, Cristina.....	14, 15, 17
CUNHA, Eugénia.....	16
CURATE, Francisco.....	14, 17, 18, 19

D

DIAS, George.....	20
-------------------	----

F

FARIA, Fernando.....	11, 21
FERNANDES, Dulce.....	13
FERNANDES, Teresa.....	11, 12, 21
FIGUEIREDO, Margarida.....	22
FURTADO, Marta.....	38

G

GONÇALVES, Ana.....	39
GONÇALVES, David.....	8
GUERRA, Rita.....	12

M

MARQUES, Carina.....	24
MARQUES, Rui.....	25, 36
MATIAS, António José.....	26, 27
MATOS, Vítor.....	9, 24, 28

P

PATRÍCIO, João.....	29
PERALTA, Patrícia.....	30
PRASAD, Kavita.....	20

R

RAMOS, Sílvia.....	31
--------------------	----

S

SANTOS, Ana Luísa.....	20, 32, 33, 39
SANTOS, Cláudia.....	34
SILVA, Ana Maria.....	35, 36, 38
SOARES, Pedro Belo.....	37
STEWART, R. Stefan.....	33

T

TERESO, Sofia.....	38
--------------------	----

U

UMBELINO, Cláudia.....	39
------------------------	----